

**LITERATURA & UTOPIA,  
20 ANOS: CRIAÇÃO,  
RESISTÊNCIA E  
REINVENÇÃO**  
*LITERATURE & UTOPIA:  
CREATION, RESISTANCE AND  
REINVENTION*

**Ildney Cavalcanti (UFAL)<sup>1</sup>  
Alfredo Cordiviola (UFPE)<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Neste artigo revisitamos, como exercício de memória e à guisa de registro pelo aniversário de 20 anos, a criação do grupo de pesquisa Literatura & Utopia, algumas das principais ações que temos desenvolvido em uma prática acadêmica centrada no senso de cooperação e de resistência e as reinvenções que temos proposto como forma de sobrevivência a

---

1 Doutora em English Studies pela University of Strathclyde, professora associada do Curso de Graduação em Inglês e do PPGLL da Faculdade de Letras, Ufal, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: Ildney.cavalcanti@fale.ufal.br.

2 Doutor em Estudos Hispânicos e Latino-americanos pela University of Nottingham, professor titular no Departamento de Letras e no PPGL da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: Alfredo.cordiviola@ufpe.br.

esses tempos sombrios, com vistas a iluminar nossa história e especular sobre futuros possíveis, tanto no contexto universitário como fora dele.

Palavras-chave: literatura, utopia, distopia, grupo de pesquisa.

ABSTRACT: In this article the authors revisit, as a memory exercise and for the purpose of marking its 20<sup>th</sup> anniversary, the creation of the research group Literatura & Utopia, some of the major actions we have carried out in an academic practice centred upon the sense of collaboration and resistance, as well as the reinventions we have proposed as strategies of survival in these dark times, aiming at shedding light on our history and speculating about possible futures both in the academic circuit and beyond.

Keywords: literature, utopia, dystopia, research group.

mil ínfimas sementes-lâminas  
carga de possíveis  
se o vento soprar  
(*Ave-semente*, Ana Cláudia Romano Ribeiro)

É do meio da voragem distópica formada pelas tantas crises por que passamos, com a sensação de estarmos numa descida ao inferno – na luta diária com o atual (des)governo do país, no luto pelas tantas perdas decorrentes da pandemia da Covid-19 –, que repassamos a história de 20 anos de existência do grupo de pesquisa Literatura & Utopia. Se por um lado a distopia parece impor a supressão do sonhar com mundos melhores e a redução do que somos, num tipo de aprisionamento em um presente cíclico, o que resulta no bloqueio das esperanças por um futuro melhor; por outro, experimentamos o sentimento positivo por compormos um coletivo acadêmico<sup>3</sup> diverso em

3 O anexo lista todas e todos que integram ou integraram o grupo Literatura & Utopia até a presente data: com o registro dos nomes, um gesto simbólico de agradecimento a cada um/a pelas sementes plantadas em colaboração e afeto.

direcionamentos, mas convergente nas críticas ao que somos, nas negociações sobre os possíveis modos de travessia nas pontes desse presente e nos vislumbres do que podemos vir a ser. Assim pensando, revisitamos, como exercício de memória e à guisa de registro, a criação do grupo, algumas das principais ações que temos desenvolvido em uma prática acadêmica centrada no senso de cooperação e de resistência e as reinvenções que temos proposto como forma de sobrevivência a esses tempos sombrios, com vistas a iluminar nossa história e especular sobre futuros possíveis, tanto no contexto universitário como fora dele.

Esta narrativa tem início no ano 2000, com o retorno de uma de nós – Ildney Cavalcanti – de um estágio doutoral no exterior com pesquisa na área das distopias contemporâneas de autoria feminina. Por meio de uma aluna que migrou da UFAL para a UFPE entre a graduação e a pós, a Heleniza Maria Saldanha de Oliveira, fez-se o contato com o outro – Alfredo Cordiviola –, que imediatamente abraçou a proposta de criação do grupo de pesquisa Literatura & Utopia, registrado no CNPq naquele mesmo ano, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística<sup>4</sup> da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Daquele encontro em diante, temos acompanhado a consolidação e o florescimento desse grupo, que alcança a sua segunda década de existência como um coletivo que vem, efetivamente, abrindo espaços inovadores, atuando na formação de pesquisadores/as em vários níveis, produzindo e veiculando conhecimentos, e mantendo, como inspiração, a potência da metáfora da utopia, apesar das atuais circunstâncias em que estamos vivendo.

Daquele começo das atividades do Literatura & Utopia, salientamos dois pontos. O primeiro diz respeito ao fato de termos dado início, enquanto grupo de estudo devidamente registrado institucionalmente, a um viés de pesquisa em diálogo com os utopismos e distopismos da cultura, mais especificamente da literatura, que era inédito no Brasil, apesar de já haver vários trabalhos pontuais publicados anteriormente de forma esparsa

---

<sup>4</sup> Que nos acolhe até o momento e cujo nome mudou recentemente para Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura.

em nosso território. Note-se que, em âmbito internacional, havia já associações e um periódico, a revista *Utopian Studies*, dedicados ao tema das utopias e distopias<sup>5</sup>. Nesse cenário, inauguramos o primeiro espaço acadêmico brasileiro para o estudo das utopias e distopias, iniciativa que abriu caminho para agrupamentos outros.<sup>6</sup> O segundo ponto concerne às abordagens de investigação que resultaram daquela formação inicial. Os interesses de pesquisa de cada um/a de nós orientou os primeiros focos dos estudos do nosso grupo: voltados para as *SF* de autoria feminina – por conta das pesquisas desenvolvidas por Ildney Cavalcanti; e para as utopias da/na América Latina, sob as lentes, publicações e orientações de Alfredo Cordiviola. A esta bifurcação inicial, segue um conjunto de linhas de pesquisa que hoje inclui também utopia/distopia e arte, utopia/distopia e poesia, utopia/distopia e tradução, utopismos/distopismos contemporâneos, utopismos/distopismos literários em língua portuguesa, utopismos/distopismos no século XX, e a ampliação da interface entre utopia/distopia e os Estudos de Gênero, que abriu espaço para abranger também os Estudos *Queer*.<sup>7</sup> Unindo as várias possibilidades metodológicas de pesquisa que temos desenvolvido, está o objetivo de estudar várias tradições, mo(vi)mentos, gêneros e/ou textos literários sob a perspectiva dos Estudos Culturais, em aproximações com as áreas dos Estudos Literários, Estudos de Gênero e *Queer*, os Estudos da Tradução, a Psicanálise, os Estudos Pós- e Decoloniais, a Filosofia e as Ciências Sociais, observando as utopias e distopias da cultura e as interrelações entre cultura, literatura e utopia. Busca-se, assim, compreender os pontos de ligação entre os textos culturais e literários e a consciência utópica.<sup>8</sup> Não como orientação programática, tampouco como vetor teleológico, o pensar a

---

5 Ressaltamos a *Society for Utopian Studies* (fundada em 1975) e a *Utopian Studies Society – Europe* (fundada em 1988). Já o *Ralahine Centre for Utopian Studies* (University of Limerick, Irlanda), com o qual também temos mantido diálogo, foi criado posteriormente, em 2003.

6 Para um levantamento dos Estudos Críticos da Utopia no contexto brasileiro, cf. Cavalcanti (2016).

7 As linhas e suas descrições encontram-se disponibilizadas na página dos Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, do CNPq.

8 Cf. a descrição contida no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, do CNPq.

utopia hoje requer, em nossa percepção, um redirecionamento ou deslocamento do conceito de utopia, em resposta à presente situação limite vivenciada: seres do Antropoceno que somos, tentando não abrir mão de sonharmos com um futuro e, persistindo nessa rota, também buscando modos e modulações para adiar o fim do mundo e imaginar um amanhã possível.<sup>9</sup>

Neste percurso de existência, o Literatura & Utopia tem realizado encontros acadêmicos que mobilizaram, em seus inícios, uma comunidade mais local; e que vem crescendo em escopo. Assim, partimos de uma trajetória de pesquisas, encontros e projetos promovidos desde 2009, ano em que foi realizado o primeiro evento local do grupo, o *I Colóquio Literatura e Utopia*, que contou com as palestras “O que há-de ser mundo no ano 3000?”, da professora Fátima Vieira (Universidade do Porto), e “O utopismo português do século XVIII”, do professor Jorge Bastos da Silva (Universidade do Porto), além da apresentação do Projeto Eurotopia 2100, então em desenvolvimento naquela universidade. Em 2013, numa segunda edição do evento (*II Colóquio Literatura e Utopia*), ocorreu o Simpósio *Trânsitos de Gênero na Contemporaneidade: teorias, histórias e utopias*, com as palestras “Screening naturecultures: eco/feminism and green film production”, da pesquisadora Joan Haran (University of Cardiff), e “Feminismos e os debates contemporâneos: possibilidades e desafios”, da professora Cláudia Lima Costa (UFSC). Em 2016, como parte da programação da *9ª Semana de Letras*, ocorreu o *III Colóquio Literatura e Utopia*, que contou também com a primeira edição do *Concurso Poesia & Utopia* e com o lançamento do livro *Distopia: fragmentos de um céu límpido*, de Tom Moylan, editado e traduzido por integrantes do grupo. Com a realização do MINUTO 1, *Movências Interdisciplinares da Utopia 1* – e, simultaneamente, o *IV Colóquio Literatura e Utopia* e o *II Concurso Poesia e Utopia* –, entre 28 e 30 de maio de 2018, foi possível ampliar bastante o horizonte de reflexões iniciadas durante essa trajetória de encontros, já que ele

---

9 É relevante mencionar as provocações feitas por Ailton Krenak, em *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (2021); e por Edson de Sousa e Abrão Slavutsky em *Imaginar o Amanhã* (2021), como forma de reacender a ideia de esperança nesses tempos de trevas.

configurou o primeiro evento nacional interdisciplinar na área dos Estudos Críticos da Utopia, numa parceria entre a Ufal e a Unit e contando com o apoio da Capes e da Fapeal. Reproduzimos abaixo a descrição que circulou em sua divulgação:

Considerando que se trata do primeiro fórum em nível nacional, ressaltamos a importância de pesquisas oriundas não só dos Estudos Literários, mas também dos Estudos de Gênero, Estudos *Queer*, Psicanálise, Estudos Pós- e Decoloniais, Filosofia e Ciências Sociais, entre outros âmbitos do pensamento que também constroem olhares críticos sobre o presente a partir de uma revisão constante do passado e, dessa forma, entreveem futuridades possíveis. Busca-se, assim, iniciar uma rede de diálogo interdisciplinar sobre as utopias e distopias da cultura, abrindo caminho para novas parcerias e projetos interinstitucionais; fomentar o debate sobre os métodos, teorias e objetos sob a perspectiva dos Estudos Críticos da Utopia; compartilhar conhecimentos e planejar ações de ensino, pesquisa e extensão. De modo mais amplo, pretende-se consolidar e expandir ações acadêmicas centradas na retomada do conceito de utopia (via Ernst Bloch) não como ideal estático ou modelo a ser seguido, mas em seu potencial crítico, com vistas à construção de saberes diversos, em diálogo com, e voltados para a crítica e transformação do, mundo distópico em que vivemos neste início do século XXI.

Naquela ocasião, a palestra de abertura foi proferida por Alfredo Cordiviola, que expôs sua recente pesquisa sobre “Espaço e Utopia na América”; e a de encerramento, pela professora Fátima Vieira, sob o título “O sinal positivo da distopia: das grandes narrativas contemporâneas às narrativas distópicas”. Além da presença de convidados/as nacionais, integrantes do L&U, recebemos duas especialistas internacionais – a conferencista de encerramento, mencionada acima, e a pesquisadora Joan Haran (University of Cardiff) – e promovemos uma reunião de coordenações de grupos de trabalho e de projetos na área dos

Estudos da Utopia<sup>10</sup>, que contou com a presença de especialistas e registrou planos para futuras articulações, dando um primeiro passo para a construção de uma rede nacional composta por estudiosos/as brasileiros/as. Em novembro de 2019, a realização do *V Colóquio Literatura e Utopia e III Concurso Poesia e Utopia* foi parte da programação da *IX Bienal Internacional do Livro de Alagoas*, com as atividades concentradas no Rex Bar, em Jaraguá, Maceió, num ambiente de entusiasmo que era ainda nutrido pelas boas energias dos encontros presenciais (apesar estarmos já sob o atual governo eleito em decorrência do golpe articulado contra a então presidenta Dilma Rousseff, seguido por uma campanha presidencial calcada em manobras obscuras e circulação de *fake news*), quando não prevíamos a dureza que nos aguardava nos tempos adiante: a epidemia da Covid-19 eclodiu no Brasil em março do ano seguinte, exatamente em 2020, quando comemoramos as duas décadas de existência. Por essa razão, e como forma de reação pela sobrevivência, o grupo se reinventou e, indo ao encontro da tecnologia para a realização dos contatos e intercâmbios *online*, conseguiu continuar promovendo suas reuniões acadêmicas regulares e o evento comemorativo, o *VI Colóquio Literatura e Utopia: 20 anos*, realizado entre 2 e 4 de dezembro, assim descrito:

Neste ano de 2020, o grupo de pesquisa Literatura & Utopia completa 20 anos em atividade. Temos desenvolvido, ao longo desse tempo, pesquisas, projetos, eventos e partilhas de conhecimentos acadêmicos que muito nos orgulham. Nossa equipe de docentes e discentes, tanto em atividade quanto egressos/as, têm construído relações literárias, culturais, de resistência política e afetiva que se tornaram indelévels para nós e para a comunidade. Todas as pessoas que fazem parte dessa história reconhecem, nesse enclave utópico que é o L&U, um lugar especial em que as relações e ações são criativas e transformadoras.

---

10 Estiveram presentes: Alfredo Cordiviola, Amanda Pavani, Ana Claudia Romano Ribeiro, Edson Luiz de Sousa, Elton Furlanetto, Elton Xavier, Fábio Fernandes, Helvio Moraes, Ildney Cavalcanti, Maria de Fátima Vieira, Maria Gabriela Cardoso Costa, Melissa Silva de Sá e Rogério Bianchi.

Desde estudantes da graduação, passando por bolsistas de iniciação científica, discentes de pós-graduação e pesquisadores/as, cada um/a, à sua maneira, é parte dessa trajetória que resiste ao tempo, aos ataques à educação, renovando as relações na academia. Assim, será uma imensa alegria contar com a presença de vocês para a celebração dessa data especial em que inteiramos dois decênios de movências e mudanças, tendo sempre como norte a busca por melhores tempos e horizontes.<sup>11</sup>

Para além dos eventos (Colóquio e Minuto), e em resposta às insularidades experimentadas nos nossos tempos, temos também interagido por meio de formatos, suportes e plataformas diversas. Para isso, foi montado o canal de YouTube Literatura e Utopia, inaugurado pela série de lives *Trânsitos Utópicos*<sup>12</sup> que, em 2020, abriu espaço para que colaboradores/as da publicação do volume homônimo expusessem suas pesquisas e fomentassem o debate. Para veicular nossas ações de cunho mais político, solidário e criativo, a #frenteutópica vem convidando à presença em manifestações públicas e promovendo ações criativas. Neste momento específico, com a grave crise sanitária e em face ao emparedamento que passamos a vivenciar, as produções criativas e artísticas de integrantes do grupo circularam, orbitando o projeto *Tempos Insulares*, sob a forma de poemas – inclusive os poemas-semente da Ana Cláudia Romano Ribeiro<sup>13</sup> –, crônicas, fotografias, ilustrações e uma canção em nosso perfil do Instagram<sup>14</sup>.

A interação acima referida vem, certamente, conseguindo expandir sua rede para além do grupo Literatura & Utopia. Isso é evidenciado nas parcerias que temos firmado com colegas pesquisadoras/es atuantes em nossas universidades de vínculo

---

11 Cf. a página do grupo: [www.literaturaeutopia.net](http://www.literaturaeutopia.net).

12 Este volume será descrito adiante. O canal foi utilizado posteriormente para a transmissão das atividades do *VI Colóquio*.

13 *Ave, Semente*, a coletânea de poemas ilustrados, ou poemagens, de Ana Claudia Romano Ribeiro, foi lançada pela Editacuja em 2021. De lá trouxemos a nossa epígrafe.

14 Cf. @literaturaeutopia.



espalhadas pelo Brasil.<sup>15</sup> Com o estreitamento dos diálogos em colaboração, surgiu a proposta, acatada por um conjunto de pesquisadores/as<sup>16</sup> reunidas durante a realização do *VI Colóquio*, de montarmos uma rede para compartilhamento por pessoas

que desenvolvem estudos ligados às mais diversas manifestações dos utopismos da cultura, as quais, mesmo quando estudadas a partir de enfoques teórico-críticos distintos, carregam o traço da interdisciplinaridade que caracteriza esse campo de investigação que vem se consolidando sob a designação de Estudos Críticos da Utopia. Diante disso, a rede tem como objetivo a sistematização e o compartilhamento de produções, bem como a proposição de ações conjuntas, com vistas à construção de um debate amplo, contínuo e crítico acerca dos utopismos.

E assim foi criada a Conectopia<sup>17</sup>. Com ela, passamos a ter mais visibilidade e informação, bem como um maior potencial para diálogos interinstitucionais e intercâmbio de ideias.

Ao longo destes anos, a produção bibliográfica do grupo tem sido intensa e constante. Além dos trabalhos individuais publicados pelos seus membros em livros e revistas especializadas, devemos também mencionar um profícuo trabalho de dimensões coletivas, materializado em forma de coletâneas que reúnem as colaborações de investigadoras e investigadores das mais diversas instituições do país e do exterior. Essas coletâneas podem ser lidas como obras autônomas, mas também como partes de um todo em construção. Cada uma delas obedece a inquietações particulares e está inserida em momentos históricos diferentes entre si, mas integram uma série, no interior da qual cada

---

15 Nossas universidades de vínculo são: UEPG, UFAL, UFPB, UFC, UFCG, UFPE, UFMS, UFRGS, UnB, UNEMAT e UNIFESP. Há também colegas que conduzem pesquisas de modo independente.

16 Estiveram presentes nesta reunião online: Adalmir Leonídio, Alfredo Cordiviola, Ana Claudia Aymoré Martins, Ana Cláudia Romano Ribeiro, Ana Rüsche, Analice Leandro, Daniel Adelino C. O. Cruz, Eduardo Marks de Marques, Elton Furlanetto, Evanir Pavloski, Fabiana Gomes, Felipe Benicio, Fernando G. S. Ayres, Gabriela B. Grecca, Maria Gabriela Costa, George Amaral, Helvio Moraes, Ildney Cavalcanti, Kall Sales, Lola Aronovich, Lucas Moreira, Melissa de Sá, Pedro Fortunato, Teixeira Coelho.

17 Cf. <https://conectopia.com.br>.

capítulo e cada temática abordada dialogam, em forma implícita ou explícita, com as outras peças que compõem essa constelação de ensaios e de perspectivas. Uma série feita de exercícios críticos e de indagações teóricas, que se projeta, e continua se projetando, em direção ao futuro.

Publicado em 2006, *Fábulas da iminência. Ensaios sobre literatura e utopia* foi o marco inaugural dessa sequência. O volume reunia as colaborações de vinte e um especialistas, vinculados/as principalmente a três universidades públicas da região nordeste, UFPE, UFAL e UFRN, das quais eram também oriundos os dois organizadores e a organizadora do livro, Alfredo Cordiviola, Ildney Cavalcanti e Derivaldo dos Santos. A obra partia de um pressuposto que poderia ser aplicado a todas as que se seguiram: exibir e analisar as relações entre literaturas e utopias não se limita apenas a fazer uma revisão de ideias e conceitos a partir de autores/as e obras específicas, mas também, e fundamentalmente, indagar os significados e os limites de pensar a utopia conforme o aqui e o agora, no tempo presente pautado pelos contextos brasileiro, latino-americano e global em que cada obra foi produzida. Evocar a utopia é assim instituir um local de enunciação, e também um campo de operações. Já a partir dessa primeira publicação, pensar a utopia hoje, a partir das convergências e tensões entre suas tradições, seus contrapontos e seus espaços discursivos, se instaura assim como uma espécie de imperativo metodológico, que as antologias posteriores iriam observando com convicção e rigor.

Tomando em consideração esse postulado, *Fábulas da iminência* estava organizado em três grandes seções. A primeira, intitulada “As imagens da utopia: tropos, metáforas, fantasias”, focava na conformação e nas particularidades da utopia como gênero literário. Forma letrada que cristaliza ou expressa a consciência e a pulsão utópica e se torna mais proeminente desde os textos humanistas da primeira modernidade até o presente, as literaturas utópicas e distópicas são modalidades textuais que interpelam as necessidades e urgências de um tempo histórico, mas que também se interrogam a si mesmas, inquirindo

deliberada e constantemente acerca dos sentidos e dos modos de *escrever* a utopia – ou de denegá-la. Como apontavam os artigos presentes nessa seção, as ficções utópicas exibem dimensões temporais e espaciais alternativas, consagram a imaginação como força redentora, aspiram a ser entendidas como cálculo, método e programa verossímeis, e pretendem ser vislumbradas de imediato, como uma potência capaz de intervir contra um futuro que precisa ser alterado, reescrito e reinventado. Verdadeiras fábulas das impossibilidades possíveis, e retratos rigorosos da ordem vigente, esses relatos adquirem sua singularidade tanto a partir da reformulação de outros discursos e saberes quanto das suas capacidades de desenhar um horizonte luminoso ou atroz que, em todo caso, e mesmo situado em futuros ou passados remotos, é sempre um horizonte *contemporâneo*.

Na segunda parte, “A utopia como experiência: corpos, identidades, errâncias” eram mostradas de forma caleidoscópica as multifacetadas construções da utopia a partir das experiências de sujeitos particulares e coletivos representados na literatura. Os ensaios analisavam como diversas utopias e distopias forjavam e negociavam as diferenças e as diversidades, representando dimensões de nação, de comunidade, de gênero, de classe, de idade, balizadas sempre pelos conflitos e contrapontos ideológicos que atravessam as sociedades. Por último, a terceira parte, “Modos da utopia na América Latina”, investiga as modulações da escrita construídas a partir de práticas situadas em uma determinada cultura, e evocadas por um mesmo espaço, sonhado ou percebido, latino-americano. Esses registros se materializam nas visões que nas narrativas dos navegantes e exploradores descrevem e anunciam um outro utópico, na busca pelos espectros da geografia colonial e nas múltiplas mediações que oferecem os lugares distantes, as cidades perdidas e a pletórica natureza, ou denunciam os embates, as violências que pautam a história desta parte do mundo desde os tempos em que a causa da expansão europeia e da conformação de impérios de alcances planetários foi inserida nas redes do sistema-mundo moderno.

Deste modo, naquele primeiro volume da série,

pretendíamos analisar a composição dos discursos utópicos, examinando de perto uma retórica da utopia que, em suas mais singulares manifestações, se revela e se condensa mediante tropos, metáforas e fantasias: a ilha como espaço sonhado, as lógicas da produção e do desempenho social, as invocações ao futuro, a insatisfação com um mundo atual que urge ser reformado, e todas as modulações dos enunciados que anunciam o que terá que ser e o que haverá de ser. Interessava-nos indagar nas inextricáveis relações entre discurso utópico, ideologia e história, nos modos em que cada proposição utópica se insere em um presente que, como imperiosa condição de possibilidade, deve necessariamente ser subvertido e transformado. Queríamos também evocar algumas experimentações utópicas levadas a cabo ao longo da história e do espaço latino-americano, um espaço que, desde os tempos coloniais até o presente, parece estar marcado por esperanças e iminências recorrentes, sempre alimentadas pelas fábulas das riquezas ocultas, das cidades perdidas, dos devires em potencial. E, como dissemos acima, desejávamos, enfim, saber de que modo seria possível discutir a utopia e suas reverberações nesse contexto específico da primeira década do século XXI, com suas encruzilhadas políticas e culturais específicas.

Oito anos depois seria publicado o segundo volume da incipiente coleção, também organizado por Ildney Cavalcanti e Alfredo Cordiviola. A obra colocava de novo em cena aquelas inquietações formuladas anos antes, reunindo desta vez dezessete trabalhos e congregando autores e autoras das mais diversas procedências. *Os retornos da utopia: histórias, imagens, experiências* (2015) não é necessariamente uma continuação daquelas *Fábulas* inaugurais, mas poderia também ser lido dessa forma, porque sem dúvida permite estabelecer convergências, divergências e contrapontos com aquelas visões elaboradas na década anterior. Em 2015, porém, o tempo era outro, e os modos de transitar por esse tempo também. Por isso, se a utopia retornava como campo de reflexões e experimentações (mesmo em circunstâncias como as que o Brasil vivia nesse momento, quando um futuro melhor parecia improvável ou impossível),

retornava já transfigurada pelo tempo e pelas vicissitudes. E retornava, antes de tudo, porque apesar de tudo continuava se oferecendo como marco e prisma fundamental, sempre vigente, sempre renovado, para averiguar as condições daquele presente em que estávamos imersos, e as projeções dos passados que se cristalizavam para ser objeto de novos escrutínios. Como no volume precedente, neste também a América Latina, como espaço que gera e refrata as múltiplas dimensões da utopia, voltava a ser um dos tópicos principais do debate.

Nos ensaios reunidos nessa coletânea, vemos como a utopia perpassa os discursos fundacionais das nações americanas, não apenas como mera reprodução de um saber do outro, mas como reinvenção pautada pelos acontecimentos e necessidades da hora. A liminaridade latino-americana se erige com os materiais dos desejos e dos impulsos utópicos instituídos, frustrados e renascidos durante a colônia, e se projeta até a formulação (sempre renovada, sempre incompleta) de um lugar (feliz, alternativo, residual) em estado de espera. Uma espera que se traduz em expectativa, nem sempre em dilação ou promessa falsa. Exemplos e obras heterogêneos, que atravessam todo o século XX e nos trazem até a atualidade, permitem apreciar as perduráveis intromissões dos impulsos utópicos nas produções e no pensamento latino-americano, postulados em constante diálogo com os devires da região, com as histórias locais e com as estéticas do mundo.

Esse alinhamento de contribuições compõe um conjunto indicador das nossas investigações mais pontualmente voltadas aos utopismos brasileiros e hispano-americanos, desenhando assim uma “cartografia acadêmica” de certa forma mais específica. Contudo, esse não era um volume que se limitasse a discutir as utopias na e da América Latina, porque também pretendia indagar outros aspectos que iam além da condição e da situação latino-americana. Outras perspectivas e outras geografias foram abordadas, e outras configurações utópicas – e distópicas – se tornaram presentes nessas páginas, dos romances de George Orwell, às histórias em quadrinhos de Alan Moore e

David Lloyd, da literatura de Cabo Verde às edições brasileiras da *Utopia* de More, das fotografias da modernidade do século XIX às composições plásticas de artistas contemporâneos. Desse amplo catálogo de imagens e de palavras nos ocupamos nessas páginas, entendendo assim a utopia como uma sucessão de postulações restritas, localizadas geografica e historicamente, que perduram sujeitas a um tempo que as transmuta e que (misteriosamente, ou não) garante seus retornos. Porque contra o abandono, os fracassos, os anúncios do fim, a utopia teima em resistir, e retorna.

Já em tempos mais recentes, dando continuidade à produção coletiva do grupo, mas também inaugurando um diferente ciclo de produção editorial, seria a vez da aparição de *Trânsitos utópicos* (2019), organizado por Ildney Cavalcanti, Ana Claudia Aymoré Martins, Marcus Vinícius Matias e Felipe Benicio. A obra se inseria plenamente na linha iniciada pelos dois volumes anteriores, mas ao mesmo tempo era a primeira de uma nova série, denominada Movências da Utopia, publicada pela EDUFAL, cujo objetivo consiste em fazer circular obras que dialogam com os Estudos Críticos da Utopia, enfocando as mais variadas faces dos utopismos e distopismos da cultura.

Pensar a utopia em tempos distópicos é o desafio que nestes últimos anos o grupo vem enfrentando e superando, mediante intensas atividades que derivam em encontros, debates, seminários e publicações. Surgido, como foi dito acima, a partir de um congresso promovido pelo grupo em 2018, o já mencionado MINUTO 1, *Trânsitos utópicos* permitiu mais uma vez pôr em perspectiva a produção local relativa aos Estudos da Utopia, contribuindo também para as discussões empreendidas no Brasil e internacionalmente. A proposta consistia em oferecer um mapeamento possível das movências desse signo recorrente, utopia/distopia, e das suas múltiplas manifestações nos textos, nas representações visuais e no cinema. Seguindo a ordem dos trabalhos apresentados nas palestras e mesas-redondas daquele evento, o livro reúne dezessete trabalhos e consta de três partes. A primeira, “Impulso utópico, crítica social e ação no mundo”,

transita da *Nova Atlântida* de Francis Bacon à *Cidade das Damas* de Christine de Pizan, dos feminismos da ficção científica e dos ativismos à poesia de Rilke, da literatura bengali ao movimento ecofuturista. A segunda, “Utopias e distopias na América Latina e no Brasil”, volta a focar no continente e nas culturas latino-americanas, como foi dito, um dos campos de investigação fundamentais do nosso grupo. Nessa parte se entrecruzam Jurema e Dom Sebastião com os mitos das cidades imaginárias, Bioy Casares e Tarso de Melo com as *Vidas secas* de Graciliano, as utopias do progresso do nacionalismo com as traduções brasileiras mais recentes da obra de More. Por último, “Topografias em construção. Utopias e distopias contemporâneas”, revisita outro importante campo de trabalho do grupo, voltado a analisar a produção do presente imediato. Nessa última seção, o leitor ou leitora encontrará estudos sobre Neil Gaiman, Chuck Palahniuk e Margaret Atwood, sobre os arquipélagos da ficção científica e a nanotecnologia. Como se vê, a variedade de temas e enfoques evocam e dramatizam as múltiplas formas da utopia enquanto instância sempre mutante, que está em constante e prolífica ramificação, espreado-se pelos interstícios das diversas áreas de conhecimento, nas práticas e nas políticas cotidianas, nas elaborações do pensamento, da expectativa e da esperança.

A segunda produção da série das Movências foi *Utopismos alagoanos* (2019), organizado por Ildney Cavalcanti e Arenato Santos. Trata-se de uma coletânea panorâmica de algumas das dimensões utópicas e distópicas relacionadas à literatura produzida em Alagoas. As reflexões ali reunidas convergem tematicamente, como no volume anterior, em direção às representações de ilhas, cidades e viajantes, mas conforme estes aparecem reinscritos na prosa de ficção e na poesia de autores e autoras do estado. São apresentadas e discutidas assim *alagoanidades* em processo, a partir da identificação de traços que se realizam em manifestações tais como a literatura, as artes, o folclore, o artesanato etc. em suas articulações estético-políticas. Do ponto de vista da crítica acadêmica sobre a literatura produzida em Alagoas, este é um estudo pioneiro, que contribui

para ajudar a consolidar um movimento em direção à maior visibilidade da literatura e cultura regionais e à interpelação das leituras centradas no cânone tradicional. Da poesia de Carlos Moliterno às manifestações mitopoéticas da Jurema em seus entrecruzamentos com a cidade e a utopia, de Mácllen Luan ao onipresente Graciliano, de Milton Rosendo a Izabel Brandão, autores e obras que contam ainda com uma fortuna crítica restrita dialogam entre si e com uma das pedras angulares da literatura brasileira moderna, articulando as dimensões locais, regionais e nacionais em torno a um prisma singular, que permite pensar o ato de leitura como exploração permanente, e a configuração do *corpus* como ensaio pautado pelas reverberações da pulsão utópica.

A seguir foi publicado um ensaio individual, fruto de uma tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da UFAL. Escrito por Fabiana Gomes de Assis, integrante do nosso grupo, *Queertopias: corporalidades sonhadas em narrativas contemporâneas* (2021), analisa obras contemporâneas produzidas no Brasil, na Argentina e no Canadá, numa perspectiva de leitura que parte, como a autora coloca, de uma interrogação central: “como estabelecer novas estruturas de reconhecimento que legitimem as corporalidades e as espaço-temporalidades que ainda são negligenciadas pelo saber hegemônico?” (p. 26). Ou também, para formular a pergunta de outros modos, a que instrumentos podemos recorrer, ou que procedimentos podemos inventar para analisar produções culturais heterogêneas, emergentes de espaços descentrados e sujeitas a múltiplas temporalidades? Fabiana foi procurar essas respostas no amplo leque dos *Gender Studies*, dos ativismos feministas e dos Estudos *Queer*, para ler os modos em que os corpos são representados e outras condições humanas são visibilizadas e legitimadas na contemporaneidade, recorrendo a um amplo *corpus* de obras literárias e fílmicas produzidas nestas duas décadas do século XXI. Nessas leituras não normativas, que interpelam os saberes constituídos, a utopia surge como um léxico comum, do qual deriva o termo que ilustra o título,



*Queertopia*, definido como “um dispositivo teórico, político, artístico e metodológico, que está estreitamente ligado às tensões provocadas pelo processo de desontologização do “humano”” (p. 29).

O quarto volume da coleção já se encontra no prelo, e está previsto para ser publicado em 2022. Sua temática está centrada nos utopismos e distopismos em diálogo com as poéticas visuais, em suas mais variadas formas de manifestação artística. Tendo como principal referência as interfaces entre os impulsos utópico e distópico, a publicação estará voltada às figurações de utopias e distopias nas mais variadas linguagens visuais: romances gráficos, cinema, livro ilustrado, vídeo game, cartografia, poesia visual, tirinhas.

Vale destacar que, além desta série das Movências e dos volumes previamente editados em 2006 e 2015, o Grupo patrocina outra coleção, denominada *Modus Utopicus*, que promove a circulação, entre o público leitor brasileiro, de conhecimentos acadêmicos de referência, por meio de tradução para a língua portuguesa de títulos relevantes para o campo dos Estudos Críticos da Utopia. O primeiro volume desta série, editado por Ildney Cavalcanti e Felipe Benício, e traduzido por Felipe Benício, Pedro Fortunato e Thayrone Ibsen, foi *Distopias. Fragmentos de um céu límpido* (2016), que abrange uma parte importante do ensaio mais longo intitulado *Scraps of the Untainted Sky: Science Fiction, Utopia, Dystopia* (2000), da autoria de um dos permanentes colaboradores do nosso grupo, o Professor Emérito da Universidade de Limerick, Tom Moylan.<sup>18</sup>

Como pode ser percebido a partir desta sumária descrição, todas estas publicações refletem de forma coerente e precisa um conjunto de inquietações que atravessam os anos e conformam o cerne das pesquisas realizadas sob o amparo oferecido pelo Grupo.

---

18 Além deste livros publicados, devemos mencionar três significativas produções que circularam em revistas especializadas: um número completo da *Revista Leitura* (32, 2003) sobre Literatura e Utopia (<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/issue/view/415>); outro número completo da *Revista Leitura* (41, 2008), organizado por Ildney Cavalcanti e dedicado a analisar as interfaces entre utopias, distopias e representações de gênero (<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/issue/view/404>); e um dossiê da *Revista Morus* (13, 2018), intitulado Movências Interdisciplinares da Utopia (<http://www.revistamorus.com.br/index.php/morus>).

Um grupo que foi e continua sendo muito mais do que uma mera somatória de investigações individuais, para se constituir, por mais de duas décadas, em lugar comum e espaço de convivência para todas e todos seus integrantes e colaboradoras/es. Um grupo que encontra nas suas próprias reinvenções as estratégias para seguir pensando o tempo presente, e os passados, e o futuro, para continuar resistindo, para apontar, uma e muitas vezes, a urgência e a necessidade de evocar utopias.

## **Anexo**

*Quem fomos # Quem somos # Quem fomos # Quem somos #  
Quem fomos*

Alfredo Cordiviola # Aline Maire de Oliveira Gomes #  
Amanda Pacheco # Amanda Priscila Santos Prado # Ana  
Claudia Aymoré Martins # Ana Claudia Romano Ribeiro  
# Ana Karolina Souza de Oliveira Vitor # Ana Karoline da  
Silva Fernandes Duarte # Analice da Conceição Leandro  
da Silva # Arenato da Silva Santos # Ari Denisson da Silva  
# Arnaldo Henrique Souza Torres # Beatriz Tavares Soares  
de Miranda # Breno Souza Torres # Biagio D'Angelo # Brenda  
Carlos de Andrade # Catarina Alves Coelho # Cícera  
Tereza Rocha da Silva # Claudenor Silva Barboza # Cleusa  
Salvina Ramos Maurício Barbosa # Daniel Adelino Costa  
Oliveira da Cruz # Diégina Tavares de França # Diogo dos  
Santos Souza # Dolores Aronovich Agüero # Ednelson João  
Ramos e Silva Júnior # Edson Luiz André de Sousa # Eli-  
aquim José Teixeira Santos # Elizângela Silva dos Santos  
# Elton Luiz Aliandro Furlanetto # Erickson Danniell da  
Silva Farias # Evanir Pavloski # Fabiana Gomes de Assis #  
Fábio Fernandes # Felipe Benicio de Lima # Fernanda Go-

mes da Silva # Fernando Guilherme Silva Ayres # Gabriela Patricia dos Santos Lins # Gilda de Albuquerque Vilela Brandão # Gisele Diniz Cavalcante # Giuliana Madeiros Cardoso # Heleniza Maria Saldanha de Oliveira # Helvio Gomes Moraes Junior # Ildney Cavalcanti # Irene Maria Dietschi # Ivanildo Marques do Nascimento # Janaina Maria Gama Vila Nova # Jardson Ferreira da Silva # Jessica Florentino Soares da Silva # Joabedan Mariano Pereira da Silva # João Victor da Silva # João Vítor de Lima # José Alexandrino de Souza Filho # José Minervino da Silva Neto # Juan Ignacio Jurado Centurion Lopez # Juliana Pimentel Albuquerque # Kall Lyws Barroso Sales # Karine Couto de Souza # Lais Sousa Cavalcante # Letícia Maria de Lemos # Lilás Coentro Montaldo # Lucia de La Rocque Rodriguez # Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne # Luiz Felipe dos Santos # Mara Carolina de Lima Galvão # Marcela Nunes da Cunha # Márcia Felix da Silva Cortez # Marcos Nathanael dos Santos Moraes # Marcos Paulo Ventura da Silva Lima # Marcus Vinícius Matias # Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa # Maria Luiza da Silva # Maria Priscila Moura de Amorim # Marília Dantas Tenório Leite # Natália Momberg Cabral # Natalina Lopes de Menezes # Nayara Macena Gomes # Pâmella Bruna Guedes da Silva # Paula Juliana Moura Lima # Paulo Rogério Stella # Pedro Fortunato de Oliveira Neto # Pedro Gustavo Rieger # Pedro Henrique Trindade Kalil Auad # Renildo Ribeiro # Richard Plácido Pereira da Silva # Ringo Star de Holanda Cavalcante # Roberta Aguiar # Rogério Mendes Coelho # Rosa Maria dos Santos # Rúben Costa dos Santos # Ruth Lopes

da Silva # Silvia Afonso de Sousa # Simone Cavalcante de Almeida # Stanley da Cruz Simões # Suênio Stevenson Tomaz da Silva # Tailane Vieira da Silva # Thathiana Valesca Leite Ferreira Belo # Thayrone Ibsen Gomes da Silva # Victor Mata Verçosa

## Referências bibliográficas

CAVALCANTI, Ildney. “Utopian Studies in Brazil: Roots and Routes”. *Utopian Studies* 27 (2), 2016.

CAVALCANTI, Ildney; CORDIVIOLA, Alfredo (Orgs.). *Os retornos da utopia: histórias, imagens, experiências*. Maceió: EDUFAL, 2015.

CAVALCANTI, Ildney; AYMORÉ MARTINS, Ana Claudia; MATIAS, Marcus Vinicius; BENÍCIO, Felipe (Orgs.). *Trânsitos utópicos*. Maceió: EDUFAL, 2019.

CAVALCANTI, Ildney; SANTOS, Arenato (Orgs.) *Utopismos alagoanos. De ilhas, cidades e viajantes*. Maceió: EDUFAL, 2019.

CORDIVIOLA, Alfredo; CAVALCANTI, Ildney; SANTOS, Derivaldo dos (Orgs.). *Fábulas da iminência. Ensaios sobre literatura e utopia*. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras, 2006.

GOMES DE ASSIS, Fabiana. *Queertopias: corporalidades sonhadas em narrativas contemporâneas*. Maceió: EDUFAL, 2021.

KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOYLAN, Tom. *Distopias. Fragmentos de um céu límpido*. CAVALCANTI, Ildney; BENICIO, Felipe (Eds.) Tradução Felipe Benício, Pedro Fortunato e Thayrone Ibsen. Maceió: EDUFAL, 2016.

RIBEIRO, Ana Cláudia Romano. *Ave, Semente*. São Paulo: Editacuja, 2021.

SOUSA, Edson; SLAVUTSKY, Abrão. *Imaginar o Amanhã*. Porto Alegre: Diadorim, 2021.

Homepages:

Conectopia: <https://conectopia.com.br/>

Diretório dos Grupos de Pesquisa: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20918>

Grupo Literatura & Utopia: <https://www.literaturaeutopia.net/>

Ralahine Centre for Utopian Studies: <https://ulsites.ul.ie/ralahinecentre/>

Society for Utopian Studies (Estados Unidos): <https://utopian-studies.org/>

Utopian Studies Society Europe: <https://utopian-studies-europe.org/>